ESTADO DO AMAZONAS
CÂMARA MUNICIPAL DE PARINTINS
SALA DE REDAÇÃO DE ATAS

ATA DA SESSÃO COMEMORATIVA, 1ª SESSÃO LEGISLATIVA, DA 18ª LEGISLATURA DA CÂMARA MUNICIPAL DE PARINTINS, REALIZADA NO DIA 19 DE OUTUBRO DE 2021. No décimo nono dia do mês de novembro do ano de dois mil e vinte e um, nesta cidade de Parintins, Estado do Amazonas, República Federativa do Brasil, na Câmara Municipal de Parintins, reuniram-se os Senhores Vereadores, **MATEUS FERREIRA ASSAYAG – Presidente, VANESSA GENY CARNEIRO GONÇALVES – Vice-Presidente, JOSÉ TUPINAMBÁ RIBEIRO PONTE – 1º Secretário, FERNANDO NOGUEIRA MENEZES – 2º Secretário, AFONSO DE SOUZA ROCHA, ALEX GARCIA CARDOSO, ANTÔNIO MASSILON DE MEDEIROS CURSINO, FRANCISCO WALTÉLITON DE SOUZA PINTO, JOSENALDO BATISTA LIMA, MÁRCIA AUXILIADORA CARDOSO BARANDA e PAULO CÉSAR RODRIGUES LINHARES.** É com grande honra que nesse dia a Câmara Municipal de Parintins se reuniu, para a realização da **SESSÃO COMEMORATIVA em homenagem aos 90 anos da Imigração Japonesa dos Koutakuseis em Parintins.** Em seguida, foram convidados para compor a Mesa dos Trabalhos: o Excelentíssimo Senhor Vereador **MATEUS FERREIRA ASSAYAG –** Presidente da Câmara Municipal de Parintins e autor da propositura. Na sequência o Senhor Presidente Declarou **ABERTA** a presente **Sessão Ordinária,** transformando-a em **Sessão Especial, "SESSÃO COMEMORATIVA em homenagem aos 90 anos da imigração dos Koutakuseis em Parintins."** Dando continuidade foi convidado, ainda, para comporem a Mesa das Autoridades a Senhora **CARLA VIANA** – Secretária de Cultura e Turismo do Município de Parintins, representando do Prefeito Municipal de Parintins: o Excelentíssimo Senhor **MASAHIRO OGINO** – Cônsul Geral do Japão em Manaus; o Senhor **JOSÉ ELIZEU SENA INOMATA** – Presidente da Associação Nipo-brasileira em Parintins; o Ilustríssimo Senhor Major PM **LEANDRO MOREIRA DA SILVA** – Comandante do 11º Batalhão de Polícia Militar de Parintins; o Ilustríssimo Senhor Capitão Tenente **ANDRÉ LUIZ ALVES VIEIRA** – Agente da Capitania dos Portos de Parintins/Marinha do Brasil. Dando continuidade o Senhor Presidente convidou os presentes a ficarem em pés para ouvirem a leitura de dois Textos Bíblicos, feitos pelas vereadoras Vanessa Geny Carneiro Gonçalves e Márcia Auxiliadora Cardoso Baranda, em seguida a execução do Hino Nacional Brasileiro. **Leitura Bíblica**: em Levítico, 19: 34 e Gêneses, 12: 1-2 **("COMO**

UM NATURAL ENTRE VÓS SERÁ O ESTRANGEIRO QUE PEREGRINAR CONVOSCO; AMÁ-LO-EIS COMO A VÓS MESMOS; POIS ESTRANGEIROS FOSTES NA TERRA DO EGITO. EU SOU O SENHOR VOSSO DEUS." E "ORA, O SENHOR DISSE A ABRÃO: SAI-TE DA TUA TERRA, DA TUA PARENTELA, E DA CASA DE TEU PAI, PARA A TERRA QUE EU TE MOSTRAREI. EU FAREI DE TI UMA GRANDE NAÇÃO; ABENÇOAR-TE-EI, E ENGRANDECEREI O TEU NOME; E TU, SÊ UMA BÊNÇÃO."). Neste momento o Senhor Presidente convidou os presentes a ficarem em posição de respeito para receberem os alunos de Língua Japonesa da Associação Nipo-Parintins que entoaram o HINO NACIONAL JAPONÊS. Em seguida convidou o Vereador José Tupinambá Ribeiro Pontes a proceder à leitura do **Requerimento nº 316/2021 de 27 de setembro de 2021-CMP** de sua autoria, Vereador MATEUS ASSAYAG, para conhecimento de todos. Prosseguido o Senhor Presidente convidou a Vereadora Vanessa Geny Carneiro Gonçalves – Vice- Presidente para assumir os trabalhos da MESA enquanto faria o seu Pronunciamento para justificar esta sessão. O Senhor Presidente concedeu a palavra ao Vereador **MATEUS FERREIRA ASSAYAG**, que cumprimentou os presentes e disse que hoje, em condições normais, a Câmara Municipal teria uma Sessão Ordinária, porém expos, nesta Tribuna, os motivos e a importância desta Sessão ser transferida para o dia de hoje, pelo fato de que, aproveitou-se a vinda do Cônsul Japonês e toda sua equipe, que está nesta cidade para fazer uma série de atividades em homenagem a esses 90 anos. Agradeceu a seus pares que entenderam e mudaram a Sessão Ordinária em Sessão Especial. Destacou que falar desses 90 anos, não precisa nem se estender muito, basta olhar para trás, para o hoje e ver o que a Colônia Japonesa fez para Parintins, para este povo e continua, até hoje, fazendo. Destacou que muitos só lembram-se do tempo da juta, que foi um tempo áureo de Parintins, de sua economia, que aconteceu pela vinda dos Koutakuseis, pela tradição e sabedoria dos mesmos, que se instalaram na Vila Amazônia. Falou que a importância, nessa época, foi tão grande para Parintins, para o Amazonas e Amazônia, que se teve até a presença do Presidente da República, Getúlio Vargas, para acompanhar, nesta cidade, na época, o que estava acontecendo, pois, se para os dias atuais a vinda de um Presidente nesta cidade já é difícil imagina naquela época, tendo-se uma ideia da dimensão que foram os japoneses na época para esta cidade, para este povo. Finalizou dizendo que até os dias de hoje a

ESTADO DO AMAZONAS
CÂMARA MUNICIPAL DE PARINTINS
SALA DE REDAÇÃO DE ATAS

Colônia Japonesa traz significativas contribuições para esta gente, para a cultura e para a economia e, ainda, agradeceu toda contribuição que o povo japonês trouxe e ainda traz para esta cidade. Neste momento o Senhor Presidente convidou os presentes para assistirem a um VÍDEO contando a História da Imigração Japonesa no Município de Parintins. O Senhor Presidente justificou o atraso do Prefeito Bi Garcia por motivo de estar recebendo uma equipe do Ministério da Defesa, sobre alguns convênios firmados com Parintins. Em seguida registrou a presença dos senhores Maxiliano de Oliveira – Diretor da UEA-Parintins, do Professor Dr. José Camilo, Professora Silvane Mascarenhas – da UEA, Senhor Carlos Jorge Monteiro – Coordenador Acadêmico, representando a Professora Dr. Sandra Elena – Diretora do Instituto de Ciências Sociais Educações Zootecnia – ICSEZ/Amazônia, Senhor Acleirdson de Souza Pinheiro – Representando o Professor Cléber – Diretor do IFAM Campos Parintins, Antônio Andrade – Presidente do Boi Bumbá Garantido, do Capitão Tenente André – Capitão dos Portos da Agência Parintins, Major PM Leandro Moreira da Silva, Comandante do 11° Batalhão de Polícia Militar de Parintins, a senhora Mara – Professora Gestora da Escola Estadual Ryota Oyama, Professora Joelma – Gestora da Escola Municipal Tadashi Inomata. Ato contínuo o Senhor Presidente Convidou os ALUNOS REPRESENTANTES da Escola Estadual Ryota Oyama para fazer uma participação especial entoando o HINO DA ESCOLA com o Coral e em seguida o pronunciamento, na Tribuna, da Aluna **MARIA LUÍZA ABECASSIS**, que cumprimentou os presentes e leu o Histórico da Escola Ryota Oyama: "A Escola Estadual "Ryota Oyama" foi criada no dia 07 de fevereiro de 1972, pelo Decreto n° 6998 e publicado no Diário Oficial no dia 22 de Fevereiro de 1972, na administração do prefeito Gláucio Bentes Gonçalves. Já passaram pela gestão anteriormente os professores: Rosa Inês Cardoso Reis 1973, Elisabete Coimbra de Sena de 1974 a 1975, Marlene do Céu Martins de 1976 a 1981, Maria José Pontes de 1981 a 1982, Cecília Brandão Bulcão de 1982 a 1984, Antônio Wilson Cabral Mourão de 1984 a 2002, Jamil Medeiros de 2002 a 2005. Atualmente está sob a gestão de Maria do Carmo Nunes de Oliveira, nomeada para o cargo através da portaria GS 405/10.05.2005. A conceituada instituição localiza-se à Rua Trinta e um de março, n° 144, no centro de Parintins. Funciona com instalações próprias numa área de 776,9lm2, com capacidade para atender 800 alunos. Abrange os turnos matutino e vespertino, os quais oferece o Ensino Fundamental de 1° ao 5° Ano das séries iniciais do I e II Ciclo. A escola tem como patrono o percursor da

ESTADO DO AMAZONAS
CÂMARA MUNICIPAL DE PARINTINS
SALA DE REDAÇÃO DE ATAS

juta no Estado do Amazonas, o japonês Ryota Oyama, que nasceu em 1882 na cidade de Okayama no Japão. Em agosto de 1933, Ryota Oyama veio para o Brasil, dois meses depois chegou ao Rio de Janeiro e logo a seguir chegou ao Amazonas. No dia 05 de outubro de 1933 chegou a Parintins, seguindo para a Vila Amazônia, onde começou a cultivar a juta, precisamente na Ilha Formosa, no Paraná do Ramos. Ryota Oyama recebeu inúmeras condecorações, No dia 15 de maio de 1972, faleceu vítima de colapso cardíaco, deixando em legado de uma história de contribuição e participação na economia do município. Em sua homenagem a escola recebeu o seu nome, como também uma forma de manter viva uma parte da história de Parintins." Continuando disse ser grata pela oportunidade de representar o Corpo Discente do Colégio Ryota Oyama, dizendo ser com grande alegria que agradece aos colaboradores dessa instituição educacional, que transformaram o sonho da mesma em realidade, com a construção da quadra da escola, em que os alunos passavam por dificuldades enfrentando sol nas aulas de Educação Física, por falta de proteção, além do piso que também machucava os alunos. Destacou que hoje eventos, reuniões e atividades recreativas e físicas são feitos em um lugar aconchegantes com estrutura ideal. Finalizou agradecendo de coração. Neste momento o Presidente pediu para registrar uma foto com os alunos da referida escola. O Senhor Presidente registrou a presença do senhor Takawiki Fugigami – do Jornal Yomiuri, primeiro Jornal do Japão, da Senhora Eugênia Seizi – que também faz parte desse mesmo Jornal. Prosseguindo o Senhor Presidente Convidou, ainda, os alunos representantes da Escola Municipal Centro de Educação Tadashi Inomata para sua participação com um Solo e coral. O Senhor Presidente registrou a presença da senhora Daniele Ynomata, Deikiki Ioxi, Eduardo César de Oliveira, Everaldo Ynomata, Francy Nacauth, Francy Okamura, Eloíza Okamura, Omero Idaka, Orlando Hata – Ex-vereador desta Casa, Juscelino Manso – Ex-presidente desta Casa. Dando sequência, o Senhor Presidente convidou os alunos do Curso de Língua Japonesa para entoar uma canção. O senhor presidente também registrou a presença do Dr. Almir Kimura, da Senhora Filomena, da Senhora Sandreia Ynomata, da Margareth Oyama, da Lia Santarém dos Santos, do Lício Correa dos Santos, Maria Sonha Sacamoto, Maria Zete Tokuta, Mônica Kimura e Daniele Hata. Neste momento o Senhor Presidente concedeu a palavra ao Professor Dr. **JOSÉ CAMILO RAMOS DE SOUZA** – Professor do Colegiado de Geografia da UEA/Parintins, Professor e Subcoordenador de Mestrado na

Pesquisa e Pesquisador na Pesquisa da Cultura Nipo-brasileira, que cumprimentou os presentes e disse que traria uma reflexão inicial de 90 anos de Imigração Japonesa em Parintins: se os japoneses estivessem permanecidos em Vila Amazônia, o que seria de Parintins hoje? A cidade, talvez tivesse mudado a sede para a Vila Amazônia, porque os japoneses que estiveram neste município construíram uma História de vida. Em seguida mostrou imagens em um slide sobre a construção de vida dos japoneses. Antes, conclamou a Câmara de Vereadores que se disponha em fazer um Projeto de Lei para "transformar a Vila Amazônia em um Museu a Céu Aberto" e que fragmentos e ruínas lá existentes venham ficar com registros permanentes, onde gerações futuras possam, inclusive, estudar e entender o que foi Vila Amazônia, pois, a cada dia desaparece uma rocha, uma coluna, uma telha como foi destruído a Casa do Dr. Toda, que hoje só tem o alicerce, como, também, foi destruído o Hakoo Kaikan que só tem o alicerce, tendo, ainda, a margem do Paraná do Ramos um prédio que era um armazém, que também foi uma grande serraria. Continuando disse que começou sua pesquisa em 1994 e recuperou filme 16 mm de época que foi mostrado no vídeo anterior, que tem a duração de 15 minutos. Falou que esse vídeo deu trabalho para recuperá-lo junto a Universidade Federal do Amazonas no laboratório de Comunicação Social, trazendo para este evento 90 anos de recordação, evento que foi registrado naquele chão de Vila Amazônia quando, em 1.930, chegou à primeira equipe dos Koutakuseis naquele lugar. Lembrou que foram 20 técnicos que vieram implantar a Companhia, no primeiro momento, do Processo de Colonização, porque o Governo do Amazonas concedeu um milhão de Hectares de terras e o Governo do Pará concedeu um milhão e trinta mil Hectares de terra, sendo que, o Pará definiu aonde os japoneses teriam suas terras e o Amazonas deu liberdade para que os japoneses pudessem escolher a área que queria, os quais, escolheram o trecho que vai do Paraná do Rio Madeira até o Paraná do Ramos, compreendendo terras de várzeas e Terra Firme. Falou que eram importantes canais de circulação para escoamento da produção. Afirmou que os japoneses aqui chegaram no momento em que o Amazonas estava vivendo uma crise importante, que era a Crise da Borracha e no Amazonas não existia nem farinha produzida e os japoneses chegaram com uma proposta de produzirem essa farinha. Destacou que a imigração japonesa no Pará ficou conhecida pela Pimenta do reino e no Amazonas não era conhecida no Brasil. Salientou que depois que começa a projeção, exaltação, revivendo o coração dos filhos dos

japoneses, dos Koutakuseis, começa a ser divulgado e conhecido o que foi tentado apagar a História de Vila Amazônia em 1942, quando os japoneses foram presos. Destacou que o Senhor Shoti foi preso, recebeu 40 chibatadas de couro de Peixe-boi quando estava na prisão em Barreirinha e depois foi resgatado. Prosseguindo registrou a chegado do Uetsuka e equipe que foi buscar em São Paulo de 20 técnicos para a implantação do Instituto Amazônia em 1930, que tinha 04 bases de pesquisas: Agricultura, Meteorologia, Saúde e Estudo e Pesquisa. Os japoneses chegam para implantar um grande Projeto, que duraria e traria benefícios para o Estado do Amazonas. Prosseguindo mostrou duas bandeiras cruzadas de uma união Brasil/Japão, que tinha um marco onde foi firmada a posse da terra, tendo a participação de autoridades vindas de Parintins e Manaus. Salientou que se implantava um grande Projeto e quando foi feito o acordo, essas terras foram repassados para dois grandes empresários, Abra azul e Yamanishi, porém, eles repassaram toda a ideia do Projeto para ser conduzida pelo Senhor Tsukasa Uetsuka. Em seguida mostrou as imagens da Ata de posse e disse que os japoneses quando chegavam ao local de trabalho estavam desvendando o local que não lhes pertenciam, uma região ruim para eles, até por causa dos insetos que não estavam acostumados e passaram a se adaptar, até porque, no juramento que faziam, tinham que permanecer dentro da Amazônia, segundo o Senhor Shodi, não poderiam retornar ao Japão, que tinham vindo como estudantes e somente em 1933chegam as seis famílias de colonos onde veio Ryota Oyama, que começa todo um trabalho de adaptação da juta, que foi, inclusive, um trabalho promissor. Destacou, porém, que os japoneses, em Vila Amazônia, plantaram arroz, fizeram testes com seringa, tentaram cultivar castanha e plantaram algodão, porque tinham que atender a indústria têxtil do Japão e do Brasil. Explanou que a juta veio, inclusive, solucionar o ensacamento do café no Brasil para exportação. Falou que os japoneses implantam com a finalidade de construir uma cidade aonde viriam mais de dez mil famílias para habitarem em Vila Amazônia. Continuando destacou que a Escola Superior de Imigração do Japão foi o grande marco aonde os japonese iam estudar e voltavam, formados, preparados e recebiam o machado como diploma para trabalharem na Amazônia, lugar que não conheciam. Mostrou a imagem do Sr. Koga com seu pai antes de ir à Escola Superior de Emigração. Falou que a despedida dos japoneses no Japão, no Porto de Yocohama, quando vinham para o Brasil no Navio e depois de chegarem a São Paulo Vinham para a Amazônia, um

percurso muito desgastante em termos de viagens. Mostrou, ainda, imagens do prédio da Administração de Vila Amazônia em construção, todo de madeira, onde hoje ainda tem alguns alicerceeis bem em frente à casa do J. G. Araújo e do mapa que determinava o lugar de produção agrícola, onde faziam toda a pesquisa na Vila Amazônia e outras colônias. Falou que no hospital de Vila Amazônia tinha até maternidade para atender as famílias, inclusive de Parintins, de Belém e de Manaus para se tratarem com o Dr. Toda, que era enfermeiro e já fazia experiência com ervas, com farmacologia amazônica, na década de 30. Mostrou também a imagem do Hakoo Kaikan construído em 1936, com arquitetos que vieram do Japão, todo em madeira encaixada, que hoje só tem o alicerce onde funciona o SAAE, por isso conclamou que se faça a defesa do que existe ainda como registro, antes que se perca a memória patrimonial. Mostrou também como era constituído o comércio e em cima do mesmo ficavam os alojamentos dos japoneses quando chegavam do Japão e depois eram destinados às colônias de produção. Disse que existia um porto no Paraná do Ramos, onde já destruíram a ponte de pedra que foi feita por causa da enchente, pois, era uma várzea baixa onde recebiam, depositavam e vendiam a produção. Frisou que Vila Amazônia depois que passou a ser Companhia em 1936, tinha filial em São Paulo Capital e se estendia até São Paulo de Olivença no Alto Solimões, mostrando a dimensão do Projeto, trazendo para o Japoneses problemas, porque, senadores e deputados não aceitavam o Projeto e não aceitavam um milhão de Hectares de terra doados aos japoneses. Falou que a Constituição de 1934 reduziu o quantitativo de hectares fornecidos a estrangeiros passando a ser somente de 10.000 hectares e Tsukasa, inclusive, luta para defender essa bandeira de um Projeto que estava dando certo, infelizmente não foi aceito. Destacou sobre a Companhia Industrial Amazonense que trouxe benefícios para o Amazonas. Lembrou que Vila Amazônia era toda canalizada com esgoto pluviais da chuva, por isso, diziam que os japoneses estavam cavando buracos para esconder armas, mas, eles não tinham acessos a armas e todo os equipamentos que vinham do Japão para a Amazônia entravam pelo Nordeste, vinham ferros para construções, muitas coisas importadas. Lembrou que máquinas de prensar Juta, implantadas pelos japoneses, só existiram duas, uma em Parintins, Vila Amazônia, e outra em Manaus. Mostrou um prédio de uma grande serraria, que ainda se encontra em pé na Vila Amazônia, no Paraná do Ramos, que já foi transformada em olaria e a História vai se perdendo, por isso, reiterou da importância de se preservar, pois, é preciso

respeitar os patrimônios arquitetônicos para que as gerações futuras tenham acessos a essas informações e precisam visualizar, para manter a História e registro de um povo que foi convidado para vir para a Amazônia trabalhar e desenvolvê-la. Disse que os japoneses tinham produção, inclusive, criação de gado e quando saíram da Amazônia todo o patrimônio foram saqueados e desapareceram, ninguém sabe para onde foram, pois, tinham grande patrimônio. Lembrou que na captura de tartarugas eram para tirarem óleo e serem vendidos para Manaus para serem usados nas luminárias da cidade. Destacou que os japoneses deixavam a floresta intacta, ou seja, plantavam sem derrubar as árvores maiores, só retiravam as árvores menores para entrada dos raios do sol. Falou que Vila Amazônia Cresceu tanto que o avião Catalina passou a equatizar em Vila Amazônia e o agente dos Correios tinha que pegar a canoa e ir a Vila Amazônia levar o malote para colocar no avião e estrategicamente construíram um porto no Paraná do Ramos e outro no Rio Amazonas, quando do Rio Amazonas estava muito forte as ondas, toda a produção era escoada pelo Paraná do Ramos. Disse ainda que o Navio cargueiro de juta deixou de parar no porto da cidade de Parintins para abastecer de juta em Vila Amazônia. Ressaltou a dimensão desse Projeto que foi pensado na década de 1930, sendo o acerto em 1927, depois veio sendo desenvolvido, porém, quando o Senador Cunha Melo se posiciona no Senado contra a Colonização Japonesa e depois, na Segunda Guerra Mundial, o 27ª Batalhão se desloca e vem até Vila Amazônia e prende os Japoneses que estavam na administração do prédio e os demais fogem para o meio da mata. Lembrou que Parintins tinha os registros e que o Município, inclusive, deveria assumir a responsabilidade de manter o patrimônio dos registros que hoje não tem, somente os alicerces, que é importante para se ver o que foi construído. Finalizou mostrando o Cemitério, que inclusive, foi saqueado quando os japoneses foram presos e retirados de Vila Amazônia em 1942, onde os brasileiros foram lá pensando que os japoneses guardavam um grande tesouro e o tesouro que guardavam era um caderno contando a história de vida deles, para que quando os familiares viessem pudessem resgatar e contar a História dos Koutakuseis de Vila Amazônia. O Senhor Presidente registrou a presença da Nádia e da Estela Lima - filhas do saudoso Joaquim Lima, da Mori Iraci, da Nete Kimura, do Roberto Kimura, da Rita Izaku e da Ana Rita Fugiara – da Vila Amazônia. Neste momento o Senhor Presidente passou a palavra aos componentes da Mesa e convidou o Senhor Major **LEANDRO MOREIRA DA**

SILVA – Comandante do 11ª Batalhão de Polícia Militar de Parintins, que cumprimentou os presentes e agradeceu ao convite para participar desta Sessão comemorativa. Destacou lembrando que houve interesse de ambas as partes para que houvesse essa imigração japonesa, conforme explanação do Dr. Camilo há pouco, e a contribuição dos mesmos para esta região foi imensa, tanto no setor Econômico, quanto social e cultural. Disse que os japoneses são exemplares na organização, no trabalho, na educação, focados em cumprir seus objetivos e muito os brasileiros têm a aprender, pois, grande foi a sua colaboração para este povo, para esta região e para o Brasil. Finalizou lembrando que este povo tem acolhido bem os japoneses, assim como, eles acolhem bem os brasileiros e espera que esta relação continue, pois todos têm a ganhar com isso. Convidou o Sr. **MASAHIRO OGINO** – Cônsul Geral do Japão, em Manaus, para fazer seu pronunciamento, o qual cumprimentou os presentes e disse que este é um momento de imensa alegria e orgulho para si, como Cônsul Geral do Japão, em poder participar desta Sessão Comemorativa em homenagem aos 90 anos de Imigração Japonesa do Koutakuseis em Parintins. Lembrou que essa imigração é especial para o Japão, pois, é pioneira na Amazônia Ocidental. Destacou que a Vila Amazônia, onde os Koutakuseis instalaram sua sede e, neste sentido, Parintins é o berço e lugar sagrado da Comunidade Nipo-Brasileira nesta região. Agradeceu aos parintinenses pela aceitação, com a simpatia desses imigrantes japoneses, desde aquela época até hoje. Nesta comunidade os Koutakuseis foram pessoas, que se formaram na Escola Superior no Japão como líderes dos imigrantes japoneses. Comentou que acima de tudo, ficou muito impressionado com o espírito de coragem e bravura com que os Koutakuseis usaram e desbravaram essa Região selvagem da Amazônia. Disse que, talvez, por ser uma aventura arriscada, mas que, admira muito suas posturas de jamais desistirem. Falou que eles trabalharam arduamente, superando muitas dificuldades, em meio a rigorosas condições ambientais. Frisou que assim contribuíram para o desenvolvimento desta região através do cultivo e comercialização da juta. Com isso, destacou, que passaram a ganhar a sólida confiança da comunidade local e, com base nessa confiança, é que aquela Comunidade Nikkei, Nipo-Brasileira, desenvolveu e impressionou suas atividades. Apontou que, obviamente, não devemos esquecer que por trás dessa História de sucesso está o Brasil, que os acolheu calorosamente e foram os brasileiros, os parintinenses, os filhos de parintinenses que sempre os apoiaram e estão apoiando de coração, por isso,

agradeceu. Agradeceu, também, os vereadores de Parintins pela iniciativa de organizar esta Sessão Comemorativa nesta Câmara Municipal, pois é muito significativa a realização desta homenagem neste lugar. Falou que pode frisar que a comunidade em que está integrado a sociedade local, compartilham os valores que os imigrantes demonstraram com diligência, honestidade, solidariedade e respeito aos demais. Disse que imagina como estão felizes esses pioneiros pelo dia de hoje. Comentou que não acha que a vida dos Koutakuseis tenha sido fáceis, mas, depois de 90 anos de sua chegada nesta região, pode-se ver o legado de suas passagens por esta cidade do Boi Bumbá, como a Escola Ryota Oyama e Tadashi Inomata, o que lhe enche de alegria. Disse sentir que Parintins apoia a Sociedade Nikkei, por toda cidade e que está muito grato pelo ambiente acolhedor e que se sente em casa. Destacou que o Governo Japonês também gostaria de apoiar firmemente a Comunidade Nikkei e a Associação Nipo-Brasileira de Parintins e ontem o consulado do Japão ofereceu uma colaboração financeira a Escola Ryota Oyama para a construção da quadra poliesportiva. Salientou que, aproveitando a ocasião, o consulado também outorgará a Associação Nipo-Brasileira de Parintins o Diploma de Honra ao Mérito, do Ministro dos Negócios Estrangeiros do Japão, como reconhecimento da contribuição de suas atividades. Destacou que a Associação desempenha um papel importante para o ensino de Língua Japonesa e apresentando a herança cultural do Japão. Revelou esperar que a Comunidade Nipo-Brasileira local continue a desenvolver e impressionar o intercâmbio entre Japão e Brasil. Finalizou dizendo que o Consulado no Brasil se coloca sempre à disposição para apoiar esta comunidade, como símbolo de amizade entre ambos os países. Neste momento o Senhor Presidente convidou o Cônsul Geral do Japão em Manaus, Sr. Masahiro Ogino para fazer a entrega, Presidente da Associação Nipo-Brasileira de Parintins, Sr. Elizeu Inomata, do DIPLOMA DE HONRA AO MÉRITO DO MINISTRO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS DO JAPÃO À ASSOCIAÇÃO NIPO-BRASILEIRA DE PARINTINS, concedido em reconhecimento aos longos anos de relevante contribuição à preservação da história dos imigrantes japoneses da região, bem como na disseminação da cultura e da língua japonesa. Prosseguindo o Senhor Presidente convidou o Sr. **ELIZEU INOMATA** - Presidente da Associação Nipo-Brasileira em Parintins para fazer seu pronunciamento, o qual cumprimentou os presentes e disse que essa data é muito importante porque foi quando os Koutakuseis chegaram em Parintins há 90 anos, onde desenvolveram um trabalho muito grande neste

ESTADO DO AMAZONAS
CÂMARA MUNICIPAL DE PARINTINS
SALA DE REDAÇÃO DE ATAS

município trazendo muitas coisas boas e hoje está neste local tentando organizar essa história nesta cidade aonde organizou a Associação Nipo-brasileira de Parintins. Falou que já existia a Associação Japonesa neste lugar, mas, devido ao envelhecimento dos Koutakuseis e na década de 80 foi desfeita, porém, na década de 90, um grupo de Koutakuseis, junto com seus filhos, se reuniu e fundou uma nova associação, tendo o Sr. Orlando Hatta e seu pai Thadashi Inomata como pioneiros nessa reconstrução em 1991. Comentou que desde então, essa associação, que hoje é presidente, vem trazendo a história, a cultura para que não se perca no tempo. Agradeceu ao Cônsul Geral do Japão pela Medalha de Honra ao mérito, que vem como forma de motivação para continuar com os trabalhos, pois, tem certeza que com esse reconhecimento todos os Nipônicos Koutakuseis estarão mais unidos e apoiando esse trabalho, essa história. Agradeceu ao Vereador Presidente Mateus Assayag e os demais vereadores por esta Sessão e as escolas Tadashi Inomata e Ryota Oyama pelos brilhantes trabalhos que veem realizando em Parintins, onde a Escola Ryota Oyama ganhou uma quadra poliesportiva do consulado japonês. Neste momento o Senhor Presidente convidou o Presidente da Associação Nipo-Brasileira em Parintins Sr. **ELIZEU INOMATA** para fazer a entrega de uma homenagem aos familiares do Sr. Joaquim Lima, Nádia e Stella, concedido em reconhecimento e como gesto de gratidão pelos relevantes serviços prestados voluntariamente à Associação. Neste momento o Senhor Presidente concedeu a palavra aos vereadores para seus pronunciamentos. Concedeu a palavra a Vereadora **MÁRCIA AUXILIADORA CARDOSO BARANDA**, que cumprimentou os presentes e agradeceu a Deus pela oportunidade em participar desta homenagem e agradeceu pelo trabalho realizado em Parintins pelos japoneses, que é um povo trabalhador, dedicado e aguerrido, que vieram a Parintins e deixaram sua semente. Agradeceu a todas as famílias representadas nesta Sessão. Destacou que a juta sustentou muitas famílias neste município e apesar do pouco incentivo, muitos ribeirinhos, ainda continuam firmes nessa área para sustentar suas famílias. Agradeceu aos descendentes japoneses em Parintins que continuaram e mantêm a cultura e trouxeram a visão do mundo, deixando seu legado de resiliência e coragem. Se colocou à disposição do Dr. Camilo para formarem um Projeto de Lei como forma de preservar a história dos Koutakuseis em Vila Amazônia. O Senhor Presidente registrou a presença da Senhora Margarete Oyama, neta de Ryota Oyama. Concedeu a palavra ao Vereador **ALEX GARCIA CARDOSO**, que

cumprimentou os presentes e disse que hoje está faltando uma pessoa nesta Sessão que gostaria muito de cumprimentá-lo, seu companheiro de partido, querido, saudoso Lucinho Kimura, que tem certeza que está presente de alma nos corações por tudo que representou em Parintins. Falou que esteva pensando em não se pronunciar, mas, resolveu representar o Lucinho porque, se estivesse vivo, com certeza estaria nesta Casa representando o povo parintinense. Destacou que hoje é díade gratidão por tudo que foi mostrado em vídeo pelo Professor Dr. Camilo, que deu uma aula sobre os Koutakuseis em Parintins e se colocou também a disposição para proteger esse patrimônio histórico. Explicou que percebeu, pelo vídeo, que na época a Juta representou 35% do Estado, o que considera ser algo grandioso como se fosse hoje o Polo Industrial de Manaus, por isso, mais uma vez parabenizou os japoneses que contribuíram e contribuem muito até hoje com o desenvolvimento de Parintins. Concedeu a palavra ao Vereador **MASSILON DE MEDEIROS CURSINO**, que cumprimentou os presentes e destacou que em 2011, a Assembleia Legislativa do Estado, através do Deputado Tony Medeiros, que formalizou uma Lei, pela qual o Governo do Estado fez um pedido formal de desculpas em homenagens aos descendentes dos Koutakuseis, o que entende ser justo, porque em 1942 vieram a pagar um preço da perseguição do brasileiro, onde muitos tiveram que se embrenhar nas matas e outros presos, porém, o tempo passou e ainda havia aquela marca e, humildemente, o governador na época assinou, promulgou a Lei, pela qual se fez o pedido formal de desculpas. Lembrou que no início da década de 90 fez um trabalho de Monografia para graduação do Curso de Economia e escolheu o Temo: "A juta como Riqueza Econômica do Município de Parintins". Falou que nesse tempo matinha contato, quase que diário com as informações e contribuições que tinha do povo Japonês com Parintins. Destacou que pegou para iniciar seu trabalho um texto do Poeta Parintinense, Tonzinho Saunier: "O alvorecer da década de 30 foi uma das mais significativas dadas para a economia da Amazônia, principalmente de Parintins, que recebeu a Imigração Japonesa para a Vila Amazônia. Em 1930 o Governo do Amazonas transfere a concessão de uma área de 10.000 hectares, situado a poucos quilômetros de Parintins, rio abaixo, ao Deputado Federal Japonês Tsukasa Uetsuka, que funda o local, anteriormente denominado de Vila Batista de propriedade do Comendador Batista Palheta, na embocadura do Paraná do Ramos, a Companhia Industrial Amazonense, Amazônia Sanjo Cabuxiki Caixa." Comentou que ali inicia-se um

empreendimento que poderia mudar "cara" de Parintins, que não chegou a ser concretizado, mas, pelo número esperado a vir para esta região, que seriam de 10.000 famílias japonesas para serem assentadas neste lugar, se pode imaginar o que seria Parintins Hoje. Disse que com as poucas turmas que vieram, hoje se convive familiarizados com palavras e sobrenomes japonesas, que cada parintinense tem algum vínculo com alguém que é descendente japonês. Finalizou dizendo um muito obrigado a todos os japoneses. Concedeu a palavra ao Vereador **FRANCISCO WALTÉLITON DE SOUZA PINTO**, que cumprimentou os presentes e disse que em 2019, como Presidente desta Casa, teve o prazer de realizar uma Sessão Especial em Homenagem aos 90 da Imigração Japonesa na Amazônia Ocidental, que na época o Cônsul era o Sr. Takahiro Iwato e fruto dessa visita saiu o Ginásio Poliesportivo Ryota Oyama. Em seguida disse que o Professor Mamilo Ramos foi seu professor de Mecanografia que lhes ensinou a usar o Ábaco e, como aluno, ia com seus colegas até a Casa Sony observar a Sra. Togushi a manusear o Ábaco para repassar o troco. Falou que pode contar com esta Casa nessa sua ação conjunta, enquanto pesquisador aprofundado no assunto, da Secretaria de Cultura e Turismo, para que se possa estabelecer a reconstrução desses monumentos históricos na Vila Amazônia. Em seguida disse que tem uma luta muito grande nesta Casa pelo Setor Primário e, como Presidente da Associação dos Pecuaristas, registrou a participação dos japoneses na pecuária parintinense, que deixaram um legado muito grande. Falou, que ao observar a relação dos associados da Associação dos Pecuaristas, detectou que tem os Togushis, os Amagushis, os Takitomes, os Kimuras, de quem fez uma saudação especial ao Almir Kimura mandou um abraço ao Dr. Ademar Kimura, que ainda desponta como o maior criador de búfalo de Parintins e que tem a melhor genética bubalina neste município. Comentou da felicidade de estar nesta Sessão e de todos os ensinamentos que aconteceu nesta cidade tem a participação japonesa, inclusive no Boi Bumbá e, quando foi presidente do Garantido, por muitas vezes cantou-se e decantou-se a participação japonesa na cultura e agricultura deste lugar, vindo inclusive brincantes japoneses para participarem da apresentação do Garantido no Bumbódromo, assim como, no Boi Caprichoso. Destacou que, segundo Darcy Ribeiro, o verdadeiro povo brasileiro é o povo amazônida, porque é o mais miscigenado, onde tem uma misselânia de raças que formaram o povo brasileiro, como, japoneses, árabes, índios, negros e brancos. Finalizou salientando que hoje

ESTADO DO AMAZONAS
CÂMARA MUNICIPAL DE PARINTINS
SALA DE REDAÇÃO DE ATAS

tem um neto de nome Lúcio Bernardo, filho de sua filha mais velha com um grande amigo, parceiro, irmão, o Lúcio Kimura que infelizmente o covid-19 levou, mas, que trouxe muita alegria à sua casa renovando a alegria e a esperança, porque, realmente, a partida de Lúcio foi uma coisa muito traumática para toda família. Neste momento o Senhor Presidente fez a entrega, ao Sr. Masahiro Ogino, uma lembrança de Parintins, de artesanato local, mas, que traz todo o simbolismo e brincadeira dos bois bumbás Garantido e Caprichoso e, aproveitando o momento, convidou-o para assistir ao Festival Folclórico de Parintins no próximo ano. O Senhor Presidente passou às mãos do Senhor Nasahiro dois exemplares do Livro "Travessia" de autoria de seu pai Simão Assayag, que conta a História de 130 anos dos Judeus em Parintins e também tem um resumo do povo japonês na Vila Amazônia. Neste momento o Senhor Presidente convidou os presentes para assistirem a apresentação das associações **BOI BUMBÁ CAPRICHOSO** e **BOI BUMBÁ GARANTIDO**. Nesse momento, a Associação Nipo-Brasileira de Parintins fez a entrega de Certificados Comemorativos aos 90 anos de Imigração aos representantes das famílias japonesas do Município de Parintins, presentes na Sessão, que foram entregues pelo Cônsul Japonês. Cumprida a finalidade específica desta Sessão o Senhor Presidente agradeceu a presença dos Excelentíssimos senhores, das autoridades, dos convidados e todos os espectadores e convidou os nobres vereadores para a próxima Sessão em data e hora regimental. Sob a Proteção de Deus, declaro encerrada a presente sessão.

Ver. MATEUS FERREIRA ASSAYAG
Presidente

Ver. VANESSA GENY CARNEIRO GONÇALVES
Vice Presidente

Ver. JOSÉ TUPINAMBÁ RIBEIRO PONTE
1º Secretário

Ver. FERNANDO NOGUEIRA MENEZES
2º Secretário

Ver. AFONSO DE SOUZA ROCHA

Ver. ALEX GARCIA CARDOSO

Ver. ANTÔNIO MASSILON DE MEDEIROS CURSINO

Ver. FRANCISCO WALTÉLITON DE SOUZA PINTO

Ver. JOSENALDO BATISTA LIMA

Ver. MÁRCIA AUXILIADORA CARDOSO BARANDA

Ver. PAULO CÉSAR RODRIGUES LINHARES